

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS

Maria Francisca da Silva¹
Maira Teresa Gonçalves Rocha²

Resumo: Essa comunicação tem o objetivo de esclarecer como se desenvolve o estágio supervisionado do curso de Licenciatura Interdisciplinar de Linguagens e Códigos, Campus São Bernardo- MA. Tal proposição esclarece em linhas gerais, como se articulam as ações teórico-metodológicas do curso de Linguagens, no decorrer da formação na área de Linguagens e Códigos (Artes Visuais, Música, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa), em seus sete anos de existência. Os principais aportes são: o conceito de formação docente (PERRENOUD,1993); Projeto Político Pedagógico do curso Interdisciplinar de Linguagens e Códigos (2013);a noção de interdisciplinaridade (PHILIPP; SILVA, 2011); (LUCK,2017); Estágio Supervisionado (PIMENTA; LIMA, 2004). A metodologia traduz a sequência de estrutura e organização das atividades desenvolvidas no curso. Destacaremos algumas experiências desenvolvidas no processo de aplicação do estágio em suas etapas, tanto no Ensino fundamental como no Ensino Médio, assim como, as limitações que sinalizam para reflexões sobre como se efetua tais ações e o que poderia ser encaminhado, principalmente no que tange as pesquisas provenientes desse processo de formação. O estágio visto como ambiente de pesquisa do fazer docente e não como um fim somente didático, isto é, enquanto processo de ministração de aulas sem uma reflexão crítica do processo educativo.

Palavras-chave: Formação Docente. Curso de Linguagens e Códigos. Interdisciplinaridade.

Abstract: The present work clarify how the supervised internship of the Languages and Codes Interdisciplinary Licenciatura in São Bernardo - MA. This idea clarifies in a general way how the theoretical-methodological actions of the Language course are articulated during the course of seven years in the area of Languages and Codes (Visual Arts, Music, Portuguese Language, Spanish Language and English Language) of existence. The main contributions are: the concept of teacher training (PERRENOUD, 1993); The Political Pedagogical Project of the Interdisciplinary Course of Languages and Codes (2013), the notion of interdisciplinarity (PHILIPP, SILVA, 2011); Supervised Internship (PIMENTA; LIMA, 2004). The methodology translates the sequence of structure and organization of the activities developed in the course. We will highlight some experiences developed in the process of applying the stage in its stages, both in primary and secondary education, as well as the limitations that signal to reflections on how these actions are carried out and what could be addressed, especially regarding the from this training process. The stage seen as a research environment of teacher making

¹ Professora do Curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus São Bernardo. E-mail: masilva8@yahoo.com.br

² Professora do Curso de Linguagens e Código da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus São Bernardo. E-mail: mairatgr2@gmail.com

and not as a teaching only purpose, that is, as a process of teaching classes without a critical reflection of the educational process.

Keywords: Teacher Training. Languages and Codes Course. Interdisciplinarity.

1 Introdução

Nossa proposta de escrita desse artigo tem relação direta com nossa prática de atuação docente no curso de Linguagens e Códigos. Considerando a experiência do estágio como essencial para a formação integral do licenciando, o objetivo dessa nossa proposta é de esclarecer como se desenvolve o estágio supervisionado do curso de Licenciatura Interdisciplinar de Linguagens e Códigos, Campus São Bernardo- MA.

Demonstraremos em linhas gerais, como se articulam as ações teórico-metodológicas do curso de Linguagens, no decorrer da formação na área de Linguagens e Códigos (Artes Visuais, Música, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa), em seus sete anos de existência. Os principais pressupostos teóricos são: os conceitos de formação docente tratados por Perrenoud (1993); o Projeto Político Pedagógico do curso Interdisciplinar de Linguagens e Códigos (2013); a noção de interdisciplinaridade dos autores Philipp e Silva (2011), Luck (2017); Estágio Supervisionado a partir de Pimenta; Lima (2004), entre outros autores citados ao longo do texto. A metodologia empreendida apresenta a estrutura e organização das atividades desenvolvidas no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, em suas atividades de estágio supervisionado.

Os itens foram organizados da seguinte maneira. O primeiro trata sobre a formação docente de modo geral e sua relação com o desenvolvido no curso de Linguagens e Códigos. O segundo, aborda algumas experiências desenvolvidas no processo de aplicação do estágio em suas etapas, tanto no Ensino fundamental como no Ensino Médio, assim como, as limitações que sinalizam para reflexões sobre como se efetua tais ações e o que poderia ser encaminhado, principalmente no que tange as pesquisas provenientes desse processo de formação. O terceiro demonstra a prática interdisciplinar no Encontro de Arte.

As considerações encaminham para o estágio visto como ambiente de pesquisa do fazer docente e não como um fim somente didático, isto é, enquanto processo de ministração de aulas sem uma reflexão crítica do processo educativo.

2 Formação docente no Curso de Linguagens e Códigos

O entendimento sobre formação docente para o século XXI requer uma compreensão sobre as características que a sociedade sinaliza sobre si e sobre a educação para o século XXI, como os aspectos elencados a seguir: um mundo globalizado e a emergência de uma sociedade que se autodenomina de sociedade da informação e do conhecimento. Tal contexto traz inúmeras transformações em todos os setores sociais vinculadas, principalmente, às novas tecnologias e mídias, que vem como facilitadoras comunicacionais e de veiculação de informação.

Diante do exposto, cotejamos Paulo Freire (2010), ao discorrer que a educação só é possível para o indivíduo, porque este é um ser inacabado e sabe de sua incompletude. Nessa linha de argumentação, o processo educativo implica uma busca realizada por um sujeito histórico, situado, consciente dos processos de intervenção na sociedade em que vivencia. Visto desta forma, é possível afirmar que o meio, a história e a transformação social são partes integradoras e inerentes à educação e uma vez que emerge profundas mudanças ocorrem novos realinhamentos para acompanhar tais transformações.

Essa relação intrínseca entre educação, sociedade tecnológica e formação docente são fulcrais no que tange a atuação na formação docente na universidade pública e sua responsabilidade na formação docente no Brasil. Destacamos aqui, alguns desses campos de atuação universitário, com a experiência de formação interdisciplinar da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, no Curso Interdisciplinar de Linguagens e Códigos, no campus São Bernardo –MA.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2013), o curso Interdisciplinar de Linguagens e Códigos surge em 2010, como uma das políticas de extensão universitária propiciada pelo REUNI. Tal política possibilitou a expansão dos Campi da UFMA no Maranhão em vários municípios, dentre eles, situou em São Bernardo –MA o Campus das Licenciaturas Interdisciplinares, como os cursos nas Áreas de Ciências Humanas, Ciências Naturais, Linguagens e Códigos e, em 2015, integrou o curso de Turismo.

Em linhas gerais, o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da UFMA é uma proposta de formação interdisciplinar de

professores da área de Linguagens e Códigos (Português, Espanhol, Inglês, Artes Visuais e Música) para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e de Língua Portuguesa para atuarem no Ensino Médio (PPP, 2013, p. 6). Uma das razões para sua implantação foram os baixos indicadores de qualidade social e educacional do município, o que sugere no PPP (2013, p.10), um desafio de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública. Nesses termos, entendemos uma formação curricular docente que abrange vários componentes curriculares, o que demanda uma estrutura de organização da carga horária para atender essa situação, além de competências como rege o PPP.

Para Perrenoud (2000), competências referem-se “[...] ao domínio prático de um tipo de tarefas e de situações[...]” (2000, p. 16). Nesse sentido, Perrenoud sinaliza sobre a necessidade de formação para atuar nos conhecimentos desenvolvidos na escola, que ele trata como saberes, nos diferentes componentes curriculares a partir da noção de competência.

O PPP apresenta ainda, como justificativa de formação docente, ser um projeto interdisciplinar pela busca de um pensamento que reconhece a complexidade como conceito e que, ao reconhecer o todo em cada parte (os componentes curriculares), identifica a incompletude de cada uma dessas linhas de conhecimentos e a necessária complementaridade entre todas (PPP, 2013, p.11). Entendemos que tais argumentos intensificam o conceito interdisciplinar tratados por autores como Lück (2017), tratados pelo documento do PPP.

Assim, para formar um profissional habilitado para planejar, organizar e desenvolver atividades interdisciplinares de docência dos componentes curriculares obrigatórios da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes Visuais e Música) nas séries finais do Ensino Fundamental e de Língua Portuguesa com respectiva literatura para o Ensino Médio o curso cumpre o seguinte regime de estágio a seguir.

No que tange a carga horária, o estágio curricular obrigatório corresponde a 405 (quatrocentos e cinco) horas de atividades desenvolvidas, integralizadas após a conclusão dos módulos teóricos e práticos das disciplinas que compõe os componentes de formação interdisciplinar. Desse modo, a distribuição da carga horária contempla o Ensino Fundamental com 225h (duzentas e vinte cinco horas) e no Ensino Médio com 180h (cento e oitenta horas) e, conforme orientações do PPP (2013, p. 36) sua execução é norteada pelo diálogo entre as áreas.

Cotejamos Pimenta; Lima (2004, p.95), ao tratar sobre a atividade docente como práxis, permanente durante o processo de formação. Entende assim, que o processo de aprendizagem deve ser entendido como um processo determinado em um contexto histórico-social. Cada espaço de sala de aula será único em suas especificidades para deliberação por parte do docente/licenciando para propor finalidades e encaminhamentos que efetivem a aprendizagem.

Em se tratando das atividades de estágio, o PPP (2013, p. 37) regulamenta que compreendem um conjunto de competências e habilidades com fins de aprendizagem profissional, cultural e social em situações reais de trabalho e de vida. Tais atividades ocorrem sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas instituições conveniadas.

Essa estrutura de formação via estágio, conforme o PPP (2013, p.36) oportuniza aos licenciandos a aplicação de seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando-lhes o exercício da docência em situações vivenciadas em sala de aula e a aquisição de uma visão objetiva, real de sua área de atuação profissional. Tais perspectivas são ampliadas a partir dos projetos de PIBID e extensão universitária, assim como, disciplinas que privilegiam a inserção do contexto educacional em suas dinâmicas de atividades disciplinares.

Para dar conta da formação nos vários componentes e áreas de conhecimentos que contemplam a Licenciatura Interdisciplinar e a necessidade do aluno transitar pela docência de todas as áreas, o estágio no Ensino Fundamental é organizado em momentos que contemplam a observação e participação na realidade escolar, elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar e regência de sala de aula (PPP, 2013, p.37). Pela experiência, entendemos que possuímos um estágio disciplinar, em função de sua adequação no contexto do ensino público em São Bernardo e adjacências, que formam o Baixo Parnaíba e possuem licenciandos.

A atividade de observação de sala de aula contempla as áreas da licenciatura que já acontecem obrigatoriamente do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas. O projeto interdisciplinar em sua elaboração e aplicação aborda obrigatoriamente os conteúdos curriculares para o Ensino Fundamental de todas as áreas da licenciatura interdisciplinar. No que se refere à regência de sala de aula, ocorre em pelo menos uma das áreas específicas da

licenciatura interdisciplinar, visto que o projeto abrange as demais áreas. Esse contexto de formação docente implica vários desdobramentos tanto da formação teórica e da formação prática para dar conta de tantos componentes, daí a necessidade de repensar e reestruturar tal formação como a empreendida neste ano, mas que será tema de outras publicações.

É sobre essa realidade tão diversificada que passaremos a abordar nos próximos itens, a partir das experiências vivenciadas durante 7 (sete) anos de existência do curso e formação de três turmas, nesse interstício de tempo. Inicialmente, vamos destacar a que entendemos por práticas interdisciplinares.

3 Práticas Interdisciplinares

Neste item, retomamos alguns conceitos sobre as práticas interdisciplinares, relacionando nos itens a seguir, com as experiências institucionais da UFMA em São Bernardo-MA.

Edgar Morin (1999), destaca aspectos fundamentais para a reflexão sobre o campo educacional, dentre os quais destacamos três: o primeiro afirma que o *conhecimento não depende apenas do racionalismo clássico*, da ordem e acontecimentos bem ajustados, mas também da desordem, do caos, de acontecimentos caóticos, não previstos, típicos da vida cotidiana. O segundo é a referência a ecologia e as ciências da Terra. Aquela, *tem seu núcleo, a partir dos anos 35, na noção de ecossistemas, as interações entre diferentes seres vivos: vegetais, animais e esta, por meio da qual foi possível conceber o nosso planeta como um sistema complexo, que se auto organiza*. O terceiro, versa sobre sua visão de cultura, vista como *“uma emergência social que retroage sobre os indivíduos, lhes dá a linguagem e o saber, e, por isso os transforma”* (MORIN, 1999, p.24).

O conjunto destes conceitos evidencia aspectos da complexidade dos fenômenos culturais e ambientais, bem como a importância da busca da compreensão desses fenômenos, que envolvem: cultura, linguagem, auto-organização, conhecimento e transformação a partir de uma visão interdisciplinar.

Dentre os diferentes conceitos de interdisciplinaridade destaca-se aquele que diz que o interdisciplinar reside na capacidade dos sujeitos integrar diferentes modos de pensar, fato

que pode elevar o conhecimento a um patamar impossível de ser alcançado por meios disciplinares, ainda trabalhado por inúmeras instituições educativas (PHILIPP;SILVA, 2011).

A mudança de paradigma disciplinar para interdisciplinar é vista como uma necessidade e deve ser constantemente trabalhada nos diversos níveis da Educação. Para tanto, devemos levar em consideração as características particulares de cada um dos campos educacionais.

Conforme Vega (2011), é “*necessário pensar as complexidades e apreender as mudanças em nossa maneira de olhar o mundo*” (VEGA, 2011, p.698). Para este autor a complexidade de um sistema se encontra nos olhos do observador. Sugere que essa complexidade se mede pela nossa capacidade de compreender as causas e os efeitos no mundo em que vivemos, de prever os comportamentos, de obter os resultados na prática. Para tanto, é importante considerar o outro, somar conhecimentos com outros indivíduos, “*um meio determinado de se alcançar uma meta cognitiva*” (VEGA, 2011, p.701), qual seja, a ampliação do olhar para o mundo onde se está inserido e a buscar compreendê-lo em sua complexidade e intervir nele.

Portanto, é preciso refletir sobre nossas práticas, sobre nossas intervenções no tecido social. É preciso compreender o mundo em sua complexidade e intervir nele, buscando difundir conhecimentos dos quais não estamos certos de serem sempre sagrados, mais dos quais estamos, por outro lado, seguros de que só tem sentido quando são contextualizados e tornam-se referência em nossos projetos (Idem), em nossas práticas pedagógicas.

As palavras de Vega (2011) justificam a determinação de algumas práticas no campo educacional, sobretudo em ações voltadas à cultura marcada pelo fenômeno da convergência digital ou cultura digital, com foco no contexto de formação de professores, através de processos mediados pelas mídias digitais (celular, câmeras, computador), pois faz sentido quando contextualizadas a ações pedagógicas em que o uso dessas mídias são voltadas a ampliação do olhar/fazer dos sujeitos da educação, levando em consideração as possibilidades desses recursos no que se refere a oportunidades de interação que podem gerar diálogos, produção de sentido, socialização de subjetividades.

É importante frisar que buscamos olhar o mundo onde estamos inseridos, percebendo as imagens que nos cercam. Não por acaso estas imagens vêm sendo registradas ao longo da

história da humanidade por meio de desenhos, pinturas e gravuras, entre outros. Na era digital este registro é feito principalmente por meio de fotografias e vídeos, organizados, conforme Lemos e Lévi (2010) no ciberespaço em repositórios, bancos de dados e museus virtuais em forma de hipertextos, entre outros recursos e ferramentas disponibilizados por uma cultura marcada pela convergência digital.

Considerando o fenômeno da convergência digital que vivenciamos hoje, faz-se necessário compreender melhor como os processos educacionais podem ocorrer no contexto desse fenômeno em práticas interdisciplinares.

Estas práticas devem sempre buscar contribuir com a noção da conversão do olhar para o contexto em que se está inserido de forma valorativa, que é dar valor a sua própria identidade cultural (BAKHTIN, 2011). Isso nos remete a diferentes ações pedagógicas voltadas a busca pela compreensão de processos característicos do campo educacional, notadamente a interiorização dos cursos de licenciaturas interdisciplinares, como é o caso do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos (CLLC) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de São Bernardo.

3.1 A Prática do Estágio Supervisionado no Curso de Linguagens e Códigos: disciplinar e interdisciplinar

O estágio supervisionado do curso Interdisciplinar de Linguagens e Códigos se desenvolve desde o quinto período, após a execução da maioria das disciplinas do núcleo interdisciplinar de Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes Visuais e Música, para atuar no Ensino Fundamental.

As atividades são divididas em dois momentos: no primeiro, equivalente a 225h (duzentas e vinte cinco horas) no Ensino Fundamental e o segundo de 180h (cento e oitenta horas) no Ensino Médio, no qual são distribuídos da seguinte maneira, como exposto no quadro 1 a seguir.

Littera Online

Edição especial, vol. 9, 2018

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO I & II											
NÍVEIS DO ESTÁGIO	PERÍODO	Carga horária total do módulo do estágio	ATIVIDADES (horas aula)								
			Instrução sobre o estágio (Coordenador de Estágio / Fundamentos da Educação)	Preparação teórica e regência simulada	Observação do cotidiano escolar	Observação na sala de aula		Regência INGLES ARTES PORTUGUÊS (ESPANHOL) (MÚSICA)		Elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar na escola-campo	Relatório parcial/final de estágio
ENSINO FUNDAMENTAL: 6º a 9º ano	5º	90	3	35	10	12	4+4+4	15	5+5+5	10	5
	6º	135	3	0	0	24	8+8+8	48	16+16+16	40	20
ENSINO MÉDIO (PORTUGUÊS)	7º	90	3	30	10	10		15		12	10
	8º	90	3	0	0	17		25		25	20
ENSINO MÉDIO (MÚSICA)	7º	90	3	30	17					30	10
	8º	90	3	0	0					67	20

Fonte: As autoras, a partir dos Documentos do Estágio Supervisionado do Curso interdisciplinar de Linguagens e Códigos.

Como visto, as atividades de observação e regência são considerados disciplinares. Essa afirmativa se efetiva em função do caráter disciplinar das ações efetuadas pelos licenciandos nas escolas conveniadas. Desde sua aplicação no ano de 2012, o estágio ocorre no formato de adequação das atividades desenvolvidas pelo professor e a inserção dos licenciandos nesse contexto, sem a elaboração de um projeto de intervenção por parte do licenciando.

Tal elaboração do projeto ocorre somente para a execução do caráter interdisciplinar do curso, com a integração de componentes que não são disponibilizados no contexto educativo das escolas conveniadas. As disciplinas contempladas normalmente são Língua Espanhola e Música, já que a rede municipal não dispõe dessas disciplinas.

Há tanto nos discursos dos licenciandos via relatórios, certa insatisfação em relação a tal contexto, em função principalmente, da falta de autonomia acadêmica frente ao fazer didático no estágio. Essa necessidade de intervir na sala de aula sem que o professor direcione o que deve ser feito e como deve ser feito. Cotejamos Pimenta e Lima (2008, p. 46), ao apresentar sucintamente o histórico do desenvolvimento da estratégia de formação, afirmando que desde o ano de 1990, o estágio como espaço de pesquisa já se encaminha no contexto nacional

O movimento de valorização da pesquisa no estágio no Brasil tem suas origens no início dos anos 1990, a partir do questionamento que então se fazia, no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Assim, a formulação do *estágio como atividade teórica instrumentalizada práxis(...)*, tendo por base a concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado, abriu espaço para um início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas.

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão (...).

A perspectiva de Pimenta e Lima (2008), traz em seu bojo a ideia do professor pesquisador de sua própria prática, para formação de um profissional reflexivo e historicamente situado em sua práxis.

De fato, retomando o contexto da formação interdisciplinar, há que se questionar sobre os seguintes aspectos: até que ponto a formação interdisciplinar do curso dar conta da formação profissional através do estágio? Como desenvolver um estágio interdisciplinares se as atividades do estágio são disciplinares, sem a execução e projeto de intervenção por parte do licenciando, como proposto por Pimenta e Lima (2008)?

Após avaliação do MEC em 2015, no qual o curso obteve conceito 4, para Habilitação em Música e o conceito 3, para habilitação em Língua Portuguesa, tais itens foram levantados pelos avaliadores. Assim como, na pesquisa de doutorado Silva (2017), que tratou do lugar da Língua Espanhola no curso interdisciplinar pontua aspectos que levam a reflexão sobre tal contexto de formação.

Cotejamos experiências como as relatadas por Andrade Júnior (2012), que sinaliza possíveis encaminhamentos a serem tomados para os próximos estágios, no campus de São Bernardo - MA. Andrade Júnior apresentou uma proposta de estágio que aponta possíveis respostas para as indagações levantadas, pois

[...] consiste na elaboração de um projeto de pesquisa, a partir de dados empíricos coletados em situação de estágio e com vistas à redação final de um artigo, centrado em uma das cinco linhas de investigação, traçadas pelo docente responsável pela disciplina, como eixos possíveis para o seu desenvolvimento [...] (Andrade Júnior, 2012, p.3).

Tal experiência, segundo o autor, busca estabelecer uma ponte entre as áreas de interesse dos licenciandos e as problemáticas específicas da prática docente. Compreendemos, assim como o autor, que tal relação configura-se fundamental para o bom desenvolvimento da formação de professores.

Diante do exposto, entendemos que a formação docente implica uma atitude reflexiva permanente, para que possibilite uma análise mais complexa sobre tal processo de formação profissional da educação. Essa dinâmica de reflexão sobre a formação estabelece uma relação crítica entre o licenciando e o saber, de modo que tal prática seja essencial para a construção da identidade de um formador competente e que de fato desenvolva o aspecto interdisciplinar que o curso sugere em seu projeto político.

A seguir, tratamos sobre a aplicação da interdisciplinidade em atividade acadêmica intitulado II Encontro de Arte.

4 Atividades de Estágio Supervisionado no II Encontro de Arte do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos

Falar sobre formação docente requer a reflexão e ações que levem em consideração a inter-relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido, várias atividades têm sido realizadas na UFMA. Exemplo disso, são as atividades com ênfase nos desafios e possibilidades de uma formação interdisciplinar e interativa como as atividades realizadas através de Estágio Supervisionado, PIBID, Seminários e Projetos de Extensão como o Encontro de Arte do CLLC, Campus de São Bernardo, que ocorreu nos anos de 2013 e 2017.

O Encontro de Arte do CLLC é referência na inter-relação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em 2013 o evento teve como temática “O Brasil e sua Diversidade Cultural”, tendo como foco discussões sobre imagens da cultura brasileira em seus diferentes aspectos socioculturais e educacionais. Este tema foi pensado a partir da necessidade de estabelecer a integração entre as diferentes áreas do conhecimento como: letras, artes visuais e música, estreitando fronteiras com as ciências humanas e naturais através do debate sobre práticas pedagógicas que buscam incorporar fatores da complexidade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos: oral, visual, musical, gestual, entre outros.

Littera Online

Edição especial, vol. 9, 2018

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

O evento contou com a participação de professores e alunos do CLLC, do Curso de Ciências Humanas e do curso de Ciências Naturais, bem como da comunidade de São Bernardo e regiões próximas como: Santana do Maranhão, Magalhães de Almeida e Santa Quitéria e municípios próximos, que apresentaram suas pesquisas em diferentes linguagens (teatro, música, dança, artes visuais).

Ao longo do Encontro de Arte a UFMA recebeu a visita de alunos da rede pública que participaram de algumas atividades, assistiram a sessões de filmes e conheceram as exposições espalhadas em suas várias dependências. Tivemos recital de poesias, cordéis, oficinas e apresentações de peças teatrais e músicas da cultura popular brasileira apresentadas pelos alunos do CLLC e de pessoas da comunidade local e de São Luís convidadas para o evento. Tivemos ainda oficinas interdisciplinares voltadas aos adolescentes da rede pública de ensino e uma a exposição dos trabalhos desenvolvidos nestas oficinas.

Dessa forma, vislumbramos a possibilidade de um futuro encontro, envolvendo as atividades de Estágio Supervisionado, o que veio a ocorrer em 2017 com a transformação do Encontro de Arte em Projeto de extensão do CLLC.

No ano de 2017 realizamos o Encontro de Arte com a temática “Meios, Formas, Interconexões e Interatividades”, visando ampliar o diálogo sobre uma formação interdisciplinar e propiciar ações pedagógicas que pudessem favorecer a reflexão acerca da formação de professores na área das licenciaturas, com atenção especial nos estudos das linguagens e seus códigos conforme enfatiza o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Este tema foi pensado a partir da necessidade de estabelecer um diálogo sobre processos de cognição e produção mediados por recursos contemporâneos como: câmeras fotográficas, filmadoras, computadores, entre outros que podem ser usados nestes processos.

Nesse sentido, desenvolvemos diferentes atividades, dentre elas oficinas interdisciplinares voltadas para alunos do ensino Fundamental e Médio como parte das atividades do Estágio Supervisionado. No total foram 5 (cinco) oficinas, cada uma delas com duração de 20 horas:

Oficina I - **CORPO E SOM:** A linguagem do corpo na música Espanhola;
Oficina II – **LINGUA E CULTURA:** Uma Linguagem Interdisciplinar;
Oficina III – **OFICINA DE COMPOSIÇÃO MUSICAL ;**

Littera Online

Edição especial, vol. 9, 2018

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

Oficina IV - **ARTE, MODA, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA;**

Oficina V - **HUMANISMO:** na PALAVRA, no SOM e na COR.

As oficinas ocorreram durante os 3 (três) dias do evento no turno matutino. Foram ministradas por alunos estagiários em grupos de até 5 membros nas dependências da UFMA. Para isso, tiveram 40 horas, sendo 20 de planejamento e 20 de aplicação. Para a aprovação das atividades tiveram que submeter os planejamentos em um e-mail específico para a análise docente. Com exceção da oficina IV, indicada para o público em geral, todas foram voltadas para alunos da Educação Básica.

As oficinas I e III foram voltadas para alunos do Ensino Fundamental e as oficinas II e V para alunos do Ensino Médio. Os resultados das atividades realizadas foram socializados no próprio evento. A ideia seria suscitar diálogos sobre diferentes aspectos do mundo contemporâneo, sobretudo a compreensão de linguagens expressivas (visual, musical, gestual, oral, audiovisual, escrita).

O objetivo principal seria possibilitar a socialização de experimentos a partir de estudos realizados em sala de aula e fora dela. Para tanto, buscamos: propiciar o diálogo sobre linguagens e códigos, destacando os desafios e possibilidades da inter-relação entre arte, educação e tecnologias; Refletir sobre a inter-relação entre arte, educação e tecnologias e valorizar práticas interativas e interdisciplinares; Fomentar e difundir modos de inserção de práticas interativas no campo educacional.

O mais importante seria o movimento dos professores, futuros professores, alunos e comunidade bernardense na compreensão da inter-relação da arte com a pesquisa científica, bem como a importância desta inter-relação e de sua apropriação no contexto educacional, e, com isso, incentivos para futuras pesquisas que possam ampliar as já existentes de modo que o resultado seja a melhoria do processo de Ensino, Pesquisa e Extensão no Município de São Bernardo e adjacências.

5 Considerações

Diante do exposto, acreditamos que nosso objetivo de pontuar aspectos sobre o estágio supervisionado no curso de Linguagens foi alcançado.

Em se tratando do estágio regular, mostramos a necessidade de reflexão sobre a prática atual, no sentido de possibilitar outras linhas de atuação e inserção licenciado na dinâmica da formação docente. Vimos, que integralizar a interdisciplinaridade de fato no Ensino Superior, ainda apresenta dicotomias a serem alinhadas com a vivência e discussão crítica dos resultados existentes.

Em relação ao Encontro de Arte, acreditamos contribuir com práticas pedagógicas que buscam incorporar fatores da complexidade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos, o que é de extrema relevância para o campo educacional. Essa relevância justifica-se pela possibilidade de estabelecer um espaço de diálogo sobre linguagens artísticas e suas relações com os diversos aspectos socioculturais, científicos e educacionais, como o uso das tecnologias digitais na produção de imagens e sons, assim como em ações pedagógicas em atividades de PIBID e Estágio Supervisionado, e, ampliar o diálogo com a presença de professores, alunos e comunidade do município de São Bernardo e entorno.

Buscamos assim, enfatizar a importância de se pensar os desafios e possibilidades de uma educação interdisciplinar e até transdisciplinar, enfatizando o papel do professor em seu fazer pedagógico na sociedade pós-moderna, a forma com a qual pode fazer uso dos meios e tecnologias de sua época.

Referências

ANDRADE-JÚNIOR, Antonio Francisco de. **Pesquisa em estágio: problematizações e resultados**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BIAZUS, Maria Cristina Vilanova. (Org.). **Projeto Aprender: abordagens para uma Arte/Educação tecnológica** / Organização e coordenação por Maria Cristina Vilanova Biazus. – Porto Alegre: Editora Promoarte, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Coleção Leitura.

Littera Online

Edição especial, vol. 9, 2018

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O Futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulos 2010.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRN, 1999a.

_____. **Por uma reforma do Pensamento**. In: A PENA-VEJA; E. P. DO NASCIMENTO (org). O Pensamento complexo; Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro, Garamond, 1999b.

PERRENOUD, P. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** In: Revista Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 15-19)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PHILIPPI JR, A.; SILVA-NETO, A.J. (orgs) **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. SP, Manole, 2011.

ROCHA, Maira Teresa G. T.. **Arte e Tecnologias Digitais na Formação de Professores ANAIS DO XV ENCONTRO HUMANÍSTICO**. Disponível em <<http://www.encontrohumanistico.eventos.dype.com.br/>> Acesso em 07 nov. 2016.

_____. **Processos de Produção e Visualização de imagens Digitais: desafios e possibilidades**. <https://conifid.com/>Acesso em 17 out. 2016.

SILVA, M. F. **Letramento acadêmico em espanhol língua estrangeira: O Contexto de um Curso em Licenciatura Interdisciplinar**. Tese. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. (Doutorado em Letras Neolatinas).

UFMA. Coordenação do Curso de LLC. **PPP do Curso Interdisciplinar em Linguagens e Códigos em Língua Portuguesa**. São Bernardo- MA, 2013. Disponível em: <www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/gHvkYvar328UjL5.pdf>. Acesso em: setembro. 2017.

VEGA, Alfredo P. **Complexidade e interdisciplinaridade: realidades e experiências de pesquisa** in PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A.J. (orgs) **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. SP, Manole, 2011.